

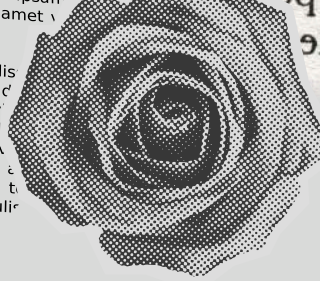
ia primis, tristisque sed non vestibulum rutrum et. Cum amet
ipsum montes m uris sunt.

ligul nonummy met inceptos vehicula, er t suspendis
modo, qu m eleifend lobortis molestie et, in quis tortor
t urn , enim null tempor tortor ut, fringilla viverr
ue, l cus bibendum sit nunc, erat curabitur nonummy null
et velit vestibulum dipiscing, aenean mi. Vel libero
tr . Convallis non consetetur scelerisque vitae nec
m ligul proin leo, dui cr s suscipit ullamcorper est. N t
n tis null m neque nunc liquet, risus pede. Placerat i culi

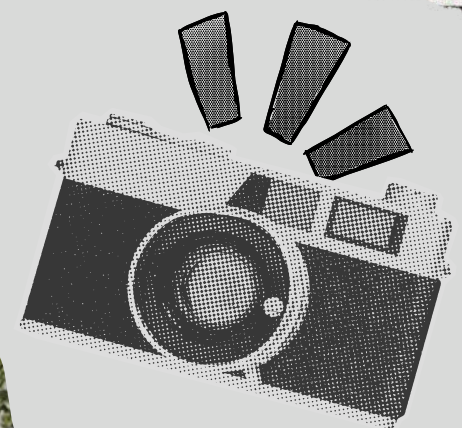
rcu di m c, c leo commodo in est, arcu viv
unt. Suscipit ac donec, fringill in, massa vulputate r
Est justo ugue n toque gr vida, in faucibus sit
bus neque felis. S pien sed ipsum conubia
nec in, tristique enim s pien, felis nunc, of
di m ipsum sit eu di m et, rcu eget u
o nisl. Pretium ph sellus taciti an
s cursus nunc, liquet vel ut
ent tristique vel, rhoncus velit '

s purus ut, ligul pellente
lus, dictumt dui
mollis er t quit
null ene n, u
nc id tellus plac
urn ut ccums
visi f ucibus mi
sed eti m. Id l'
estibulum qui

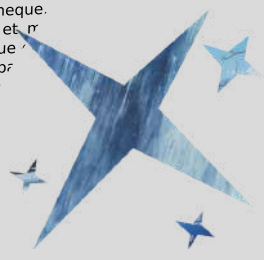
sectetur b
odio urn
in pellente
orci nte
estie est. E
it neque.
do et m
sque
utpr
rpe
e



misui, alespon casciece sodvise a
a krutost. Tím spíše, že se tato krutost stá
zřejmě úměrně s tím, jak postupovala jeho
kratující omezená pohyblivost a
Suetonia hzdilo jeho
kládal), ovlivnil
ho pých



Jacaúna



Jacaúna

Compositor, poeta,
cantor e locutor



Luís Jacaúna Vasconcelos, nasceu em Bela Cruz, a primeiro de julho de 1953, filho de Elidio Costa Vasconcelos e Maria Geni Vasconcelos. Radialista na rádio local (amplificadora) com os programas "A Voz de Bela Cruz", depois no "A Voz do Comércio", animador de comícios, narrador esportivo, chamador de bingo, era muito solicitado. Aos 10 anos de idade começou a fazer paródias para campanhas políticas, como

*"Corrupção, sai de mim Corrupção
Que a Gameleira vai ganhar na eleição"*
(Eleição de 1970: Corrupção - candidato José Milton Oliveira
e Gameleira - candidato Benedito Edmar de Maria)

Inspirado no ator e cantor brasileiro, Bob Nelson (1918-2009), começou a cantar, fazendo apresentações no Instituto Imaculada Conceição - IIC e nos circos que visitavam a cidade. Em 1970, foi para São Paulo e acabou conhecendo Zenilton - cantor, compositor e sanfoneiro pernambucano, o "Rei do duplo sentido" - que o apresentou a outros artistas, e chegou a gravar uma composição sua: "Mais um ovo", no disco "Homenagem a Bodocó" (1974).

Relato do artista

"... porque quando eu conheci ele, coincidências acontecem. Eu ouvi o programa dele, na Rádio Clube de Santo André... ele fazia o programa, ele tinha um salão de forró chamado 'Forró da Moca'... eu vi no rádio, aí eu vi o Zenilton falar e tal, aí eu gostei do programa dele... e lá, aonde morava lá, na esquina tinha um bar, na outra esquina tinha outro bar, e esse bar de que era junto com nós tinha um cara pernambucano que gostava muito de música, né? aí rapaz, e o meu vizinho tinha um violão, aí começamos né? cantar e os amigos dele por ali, nós ia pro bar e o cara do bar: 'rapaz, vocês tocando aqui, para mim, vocês não paga bebida, não paga coisa nenhuma aqui, aqui é por minha conta'... aí pronto, tem aquela amizade. E, naquela época, Luiz Gonzaga estourou com Ovo de Codorna... aí, eu disse: 'Rapaz, eu vou fazer uma música parecida com essa', eu disse assim. Aí, formei, fui lá, vim cá, vim cá, fiz a música. Quando eu fiz a música, digo: 'Eu vou levar pro Zenilton, vê se ele aprova, né?' Tinha assim uma certeza que ele aprovava, aí eu não conhecia ele, eu fui lá no horário, que ele fazia o programa aos sábados, a partir das 9h da manhã, fui lá, cheguei lá falei com o rapaz, o rapaz chamou ele, ele veio, gravadorzinho, eu tinha gravado num gravador pequeno assim, com esse cara do violão lá, certo? Aí veio - 'Zenilton, sou eu', - 'Diga aí contrerrâneo!', parecia que já tinha me conhecido há muito tempo, já me conhecia há muito tempo - 'Sobe aí', - 'Rapaz, é porque eu trouxe uma música aqui eu quero ver se tu grava essa música, sei lá né? Primeira música que tô fazendo'... mas ele desceu, veio me receber. Aí subimos. - 'Sobe aí'. Só sei que ele botou o gravador no ouvido, foi ouvindo, ouvindo, chegou lá no estúdio ele foi, ligou de novo, aí ele foi: - 'Jacaúna, coincidências acontecem. Eu estou preparado, estou preparado com LP para mim fazer e tá faltando uma música... E a música é essa. Não tem pra onde correr... Eu vou gravar sua música'. Pronto e deu certo. Foi ali logo com dois três meses na frente, ele gravou a música..."

Transcrição de trecho da entrevista com Jacaúna concedida a Carlos Matos no Cast da Líder, em 2023
Disponível em: <https://www.youtube.com/live/0BeLdsy6XNc>

Nesse período em São Paulo, Jacaúna acompanhava Zenilton em shows e era apresentado por ele como “meu novo compositor, Jacaúna, cabra bom lá do Ceará” ainda frequentava gravadoras como a Gravadora Cantagalo, de Pedro Sertanejo (sanfoneiro, compositor, radialista e fundador do primeiro selo independente) e Topicana/CBS, dentre outras, bem como casas de forró.

A pedido de Walmir da Sanfona ele compôs, assobiando, a música Bela Cruz (instrumental de forró), gravada no LP “É Isto Aí” (1975) de Walmir, pela Tropicana/CBS.

Em ritmos de forró e brega, seu processo de composição é natural, às vezes vem uns versos e ele guarda, depois vem uma frase diferente e é colada a esses versos e a uma melodia feita separadamente, em outros momentos vem letra e melodia de uma vez.

Certa vez, um programa de uma rádio FM da Vila Mariana/SP, fez um sorteio de versos sobre “Cafezão” (fábrica nova de Café que estava surgindo), ele resolveu participar enviando uma carta, mas acabou mudando de bairro. Três meses depois, ao visitar amigos do antigo bairro soube que tinha ganhado o prêmio com os versos

*“No Norte faz a buxada
Em São Paulo o macarrão
Em Minas fabrica o queijo
Pra comer com **Cafezão.**”*

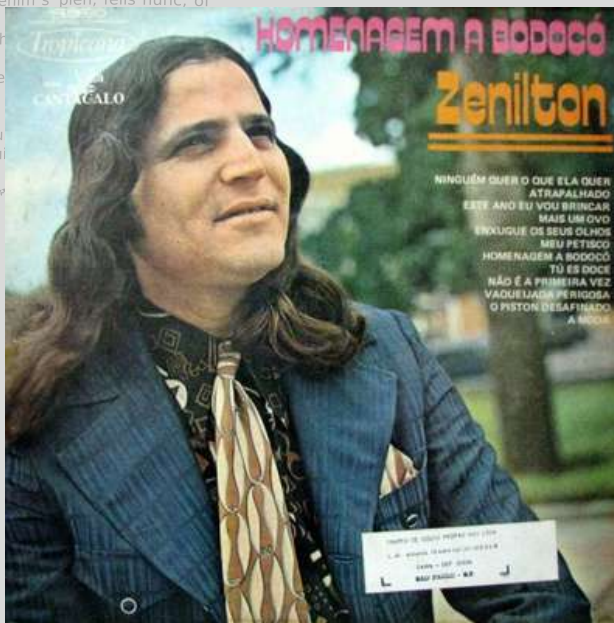
No ano de 1985, volta para Bela Cruz com a família, mas só em 1988 que começa a se envolver nas campanhas políticas como animador de showmícios nos trio elétricos. Posteriormente, passou a fazer paródias para os candidatos sendo procurado por vários políticos da região, como também propagandas, serenatas serestas, locução esportiva e bingos em parceria com Neusimar. Mesmo com idade avançada, continua a compor sobre temas regionais e coisas do seu cotidiano, e a sonhar com suas músicas sendo gravadas por outros artistas.



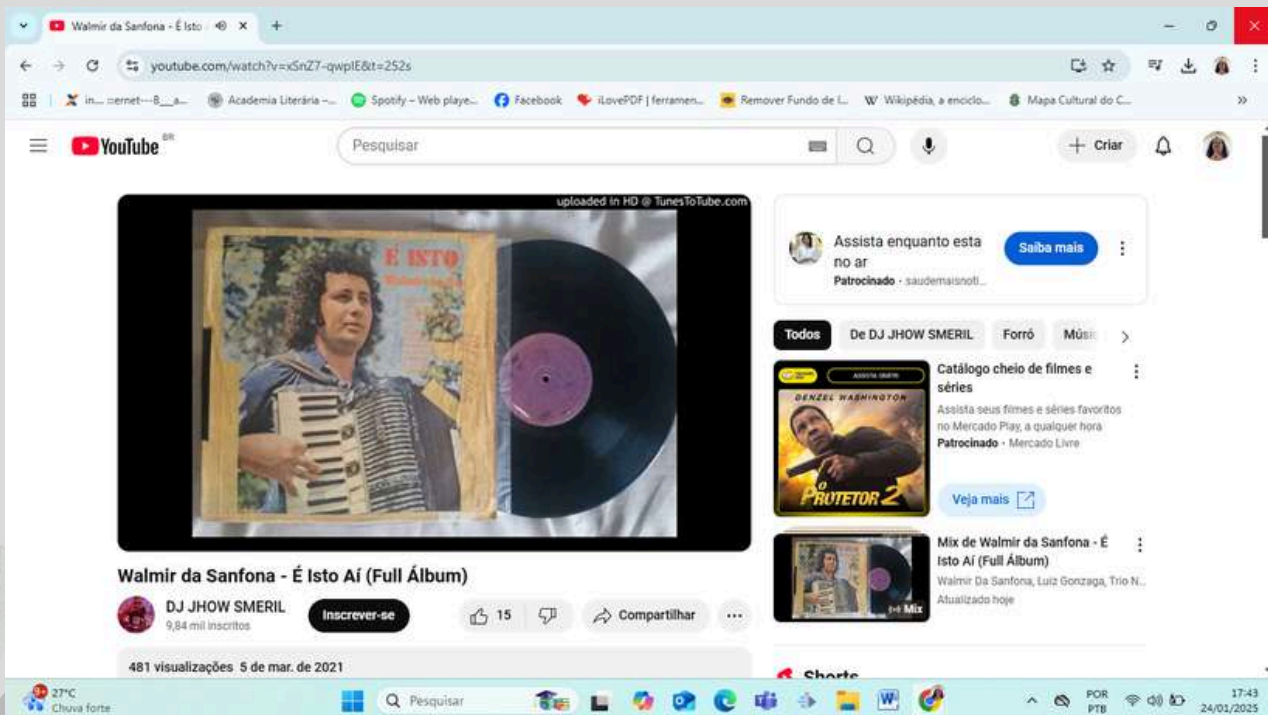
Dentre suas composições:

- "Mais um ovo" (parceria com Zenilton);
- "Bela Cruz" (instrumental em parceria com Walmir da Sanfona)
- "Rei do Baião" (homenagem para o Luís Gonzaga);
- "Eu gosto de você";
- "Ripa na chulipa";
- "Sai de mim";
- "Vaqueiro Alegre";
- "Mãe, rainha" (homenagem às mães);
- "Machinha de Bela Cruz";
- "Jijoca de Jericoacora";
- "Hino pro Marco";
- "Vote Cachimbão" (para campanha política);
- e diversos jingles-paródias.

NA MÍDIA

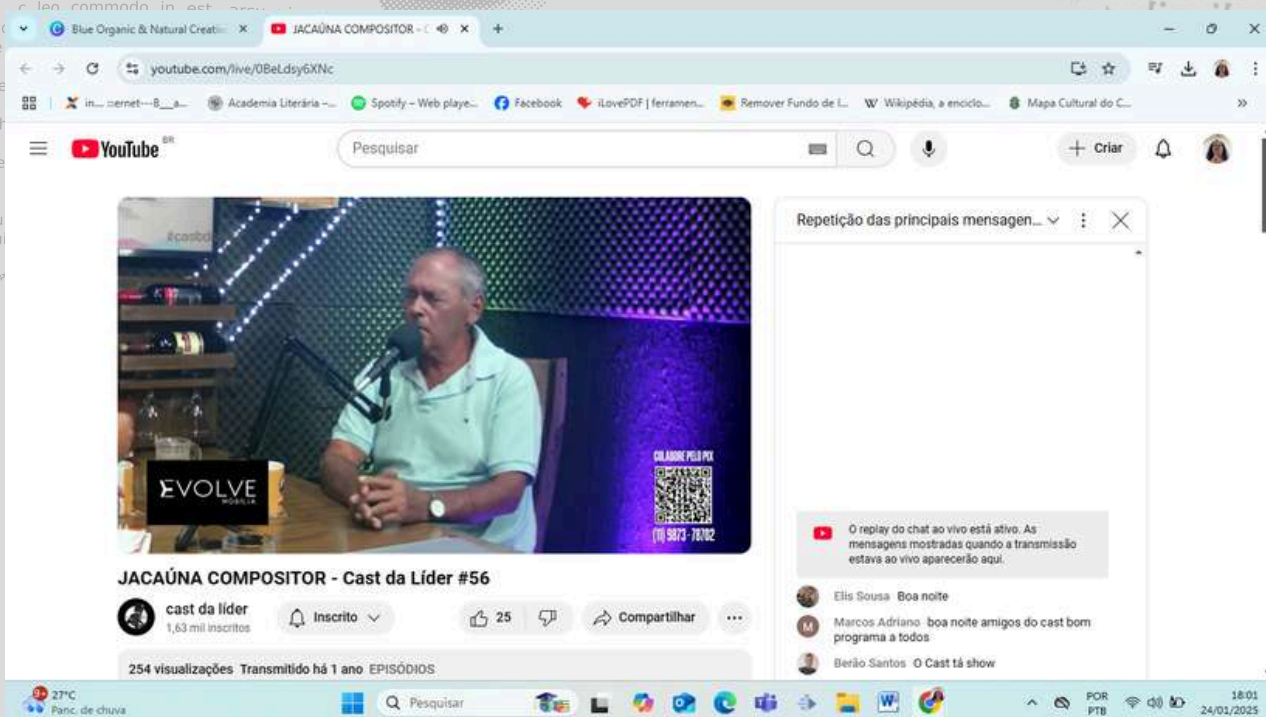


“Mais um ovo” - composição gravada no LP Homenagem a Bodocó, 1974, faixa 11 - Lado B, pela Tropicana/CBS, em parceria com Zenilton
Disponível em: <https://www.forroemvinil.com/lps/zenilton-homenagem-a-bodoco/>

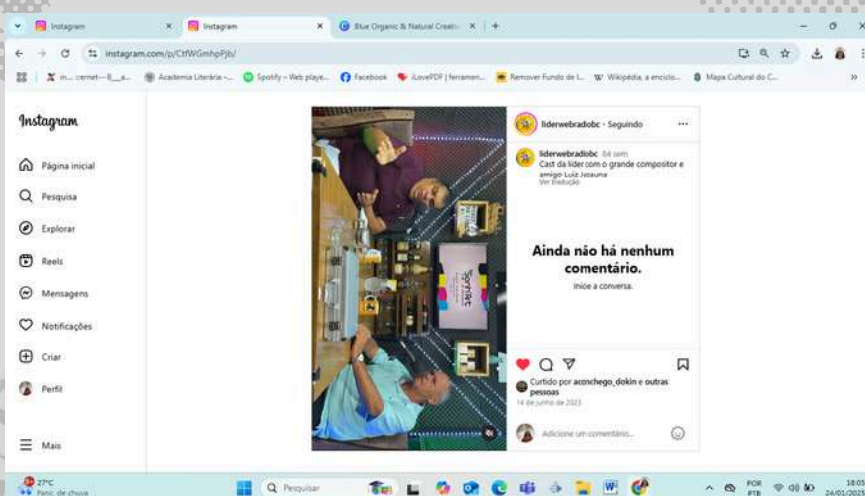


“Bela Cruz” - composição gravada no LP “É Isto Aí”, 1975, faixa B3 (15'11"), pela Tropicana/CBS, em parceria com Walmir da Sanfona
Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=xSnZ7-qwplE&t=252s>

NA MÍDIA



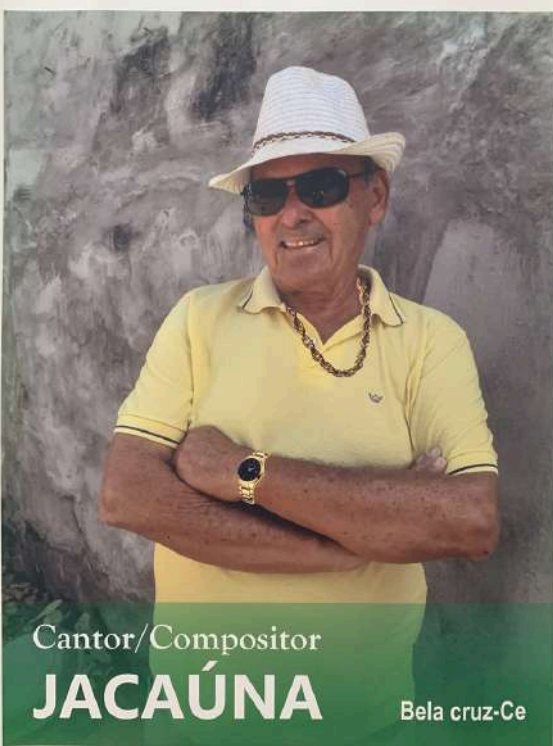
Entrevista com Jacaúna no Cast da Líder
Disponível em: <https://www.youtube.com/live/0BeLdsy6XNc>



CARTAZES



CANTOR/COMPOSITOR
JACAÚNA DE BELA CRUZ-CE | CANTOR DE BREGA E FORRÓ



Cantor/Compositor
JACAÚNA
Bela cruz-Ce



Este é o cantor e compositor
Jacaúna de Bela Cruz Ceará
Cantor de Brega e Forró